



## Uma nova espécie de *Microlicia* (Melastomataceae) do estado de Minas Gerais, Brasil

*A new species of Microlicia (Melastomataceae) from Minas Gerais state, Brazil*

Rosana Romero<sup>1</sup>

### Resumo

Uma nova espécie de *Microlicia* da Serra do Cabral, Minas Gerais, Brasil, é descrita, ilustrada e reconhecida como Vulnerável, com base nos critérios da IUCN. *Microlicia ciliatoglandulosa* R. Romero apresenta folhas sésseis, elípticas ou elíptico-lanceoladas, base atenuada, margem crenulada, ciliado-glandulosa, hipanto glabro, cálice com tricomas glandulares pedicelados longos e apêndice ventral do conectivo dos estames antessépalos curto.

**Palavras-chave:** Cadeia do Espinhaço, campo rupestre, estado de conservação, Microlicieae, Serra do Cabral.

### Abstract

A new species of *Microlicia* from Serra do Cabral, Minas Gerais state, Brazil, is described and illustrated and a conservation assessment based on IUCN criteria is given. *Microlicia ciliatoglandulosa* R. Romero has sessile, elliptic or elliptic-lanceolate leaves with attenuate base and crenulate, glandular-ciliate margin, a glabrous hypanthium, the calyx with long stalked glands, and larger stamens with a short ventral appendage connective.

**Key words:** Espinhaço Range, "campo rupestre", conservation status, Microlicieae, Serra do Cabral.

### Introdução

As Melastomataceae, com aproximadamente 4.570 espécies e 150 a 166 gêneros, têm distribuição pantropical, sendo encontradas no Brasil cerca de 1.500 espécies e 68 gêneros (Clausing & Renner 2001). O gênero neotropical *Microlicia* apresenta aproximadamente 170 espécies, com distribuição principalmente na porção centro-oeste e oeste do Brasil (Wurdack 1993), ocorrendo preferencialmente em campos rupestres, campos de altitude e campos limpos associados a cerrado. No entanto, sua maior diversidade e riqueza estão nos campos rupestres e formações associadas dos estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia (Romero 2003a). As espécies de *Microlicia* são na maioria arbustos ou subarbustos, com flores solitárias, pentâmeras, pediceladas ou subsésseis, fruto capsular com deiscência longitudinal do ápice para a base (Romero 2003a).

Durante os estudos com o gênero no Brasil foi descoberta uma nova espécie da Serra do Cabral, que é descrita, ilustrada e indicado o seu estado de

conservação no presente trabalho. Esta serra localiza-se na porção centro-norte do estado de Minas Gerais, integrada à Serra do Espinhaço abrangendo os municípios de Augusto de Lima, Buenópolis, Joaquim Felício, Francisco Dumont, Jequitaiá, Várzea da Palma e Lassance, com altitudes que variam entre 900 e 1.300 m e vegetação formada por cerrado, campo limpo, campo rupestre e vereda. A Serra do Cabral é considerada área prioritária para a conservação da flora de Minas Gerais, por ser uma das únicas áreas em que ocorrem campos rupestres e veredas (Drummond *et al.* 2005).

### Material e Métodos

Este trabalho é baseado na análise de coleções depositadas nos herbários BHCB, ESA, HUFU, K, MBM, MO, NY, RB, SPF, UEC e US (siglas de acordo com Holmgren & Holmgren 2009). As medidas das anteras incluem o rostro. O grau de conservação da espécie é dado com base nos critérios da IUCN (2001).

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, C.P. 593, 38400-902, Uberlândia, MG, Brasil. romero@inbio.ufu.br

## Resultados e Discussão

***Microlicia ciliatoglandulosa*** R.Romero, *sp. nov.*  
 Tipo: BRASIL, MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral, ca. 12 km NE de Joaquim Felício, 17°42'27"S, 44°11'31"W, 1.045 m, 1.IV.2001, fl. e fr., R. Romero & J.N. Nakajima 6103 (holótipo HUFU!; isótipos BHCB!, ESA!, K!, MBM!, MO!, NY!, RB!, SPF!, UEC!, US!). Fig. 1

*Haec species affinis* *Microlicia melanostagma* Pilg. *sed praecipue folia base attenuata, leviter constricta, margine crenulata, ciliato-glandulosa, nervis tenuibus differt.*

Subarbustos bastante ramificados, 0,6–1 m alt. Ramos jovens quadrangulares, glabros, lisos, os mais velhos acastanhados, tornando-se cilíndricos, ápice folhoso, base desprovida de folhas, cicatrizes foliares evidentes, ângulos e nós espessados. Folhas sésseis, eretas, imbricadas, discoloradas, face abaxial verde, face adaxial verde-acastanhada (no material seco); lâmina 5–10 × 1–3 mm, elíptica ou elíptico-lanceolada, ápice agudo ou obtuso, às vezes com tricoma glandular apical, base atenuada, levemente constricta, margem crenulada, ciliado-glandulosa, indumento da face abaxial denso, com tricomas glandulares pedicelados, 0,2–0,5 mm compr., glândulas esféricas, translúcidas, amareladas, face adaxial glabra ou indumento esparsa, com tricomas glandulares pedicelados, ca. 0,3 mm compr.; 1 par de nervuras acródomas basais tênues, nervura principal evidente em ambas as faces, mais alargada na base. Flores solitárias, axilares ou terminais, 5-meras; pedicelo 0,5–1 mm compr. Hipanto 2–2,5 × 1–2 mm, oblongo-campanulado, 10-estriado, glabro; cálice com tubo ca. 0,2 mm compr., lacínias 2–2,5 mm compr., persistentes na frutificação, triangulares, ápice agudo, terminado em tricoma glandular único, ca. 0,4 mm compr., face adaxial glabra, face abaxial com indumento denso, tricomas glandulares pedicelados, 1–1,5 mm compr. Pétalas 6–8 × 4–6 mm, magentas, ovais, ápice levemente agudo, margem inteira, geralmente com um tricoma glandular ca. 0,3 mm compr. Estames 10, dimorfos; estames antessépalos 5, filetes 3–4 mm compr., vináceos, anteras 3–3,5 mm compr., vináceas, oblongas, tetrasporangiadas, rostro 0,3–0,5 mm compr., branco, conectivo prolongado 2–3 mm compr., vináceo, apêndice ventral 0,3–0,5 mm compr., amarelo, obtuso; estames antepétalos 5, filetes 2–3 mm compr., vináceos, anteras 2–2,5 mm compr., amarelas, oblongas, tetrasporangiadas, rostro ca. 0,3 mm compr., branco, conectivo prolongado 0,8–1 mm

compr., amarelo, apêndice ventral ca. 0,2 mm compr., amarelo, obtuso. Ovário piriforme, ca. 1,5 × 1,2 mm, 3-locular, livre no interior do hipanto; estilete 6–8 mm compr., estigma punctiforme. Cápsula ca. 4 × 3 mm, globosa, deiscente do ápice para a base, 3-valvar, envolta pelo hipanto e cálice que se destacam gradualmente a partir da base no fruto maduro. Sementes 0,5–1 × 0,3–0,5 mm, cremes, numerosas, levemente curvas, superfície foveolada.

**Material examinado:** BRASIL. MINAS GERAIS: Várzea da Palma, Serra do Cabral. Agropecuária Serra do Cabral, 16.I.1996, fl. e fr., G. Hatschbach et al. 64207 (MBM, US).

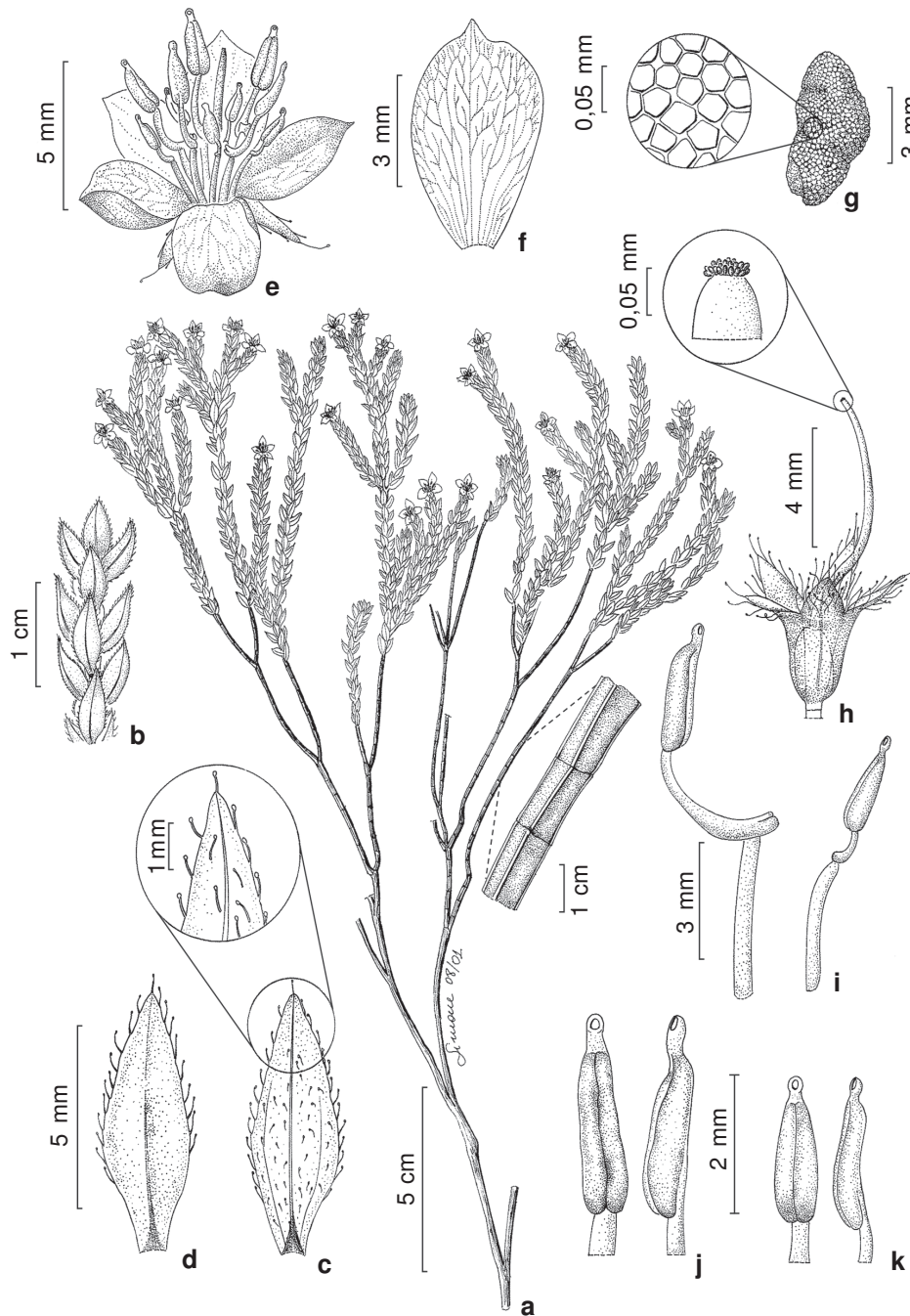
Até o momento encontrada apenas na Serra do Cabral, Minas Gerais, ocorrendo preferencialmente em solo arenoso, em campo rupestre ou entre rochas, na vertente de córrego. Foi coletada com flores e frutos nos meses de janeiro e abril.

Devido à ocorrência restrita e populações pequenas, *Microlicia ciliatoglandulosa* deve ser considerada como vulnerável: VU D2 (IUCN 2001).

*Microlicia ciliatoglandulosa* apresenta as folhas sésseis, elípticas a elíptico-lanceoladas, de base atenuada e margem crenulada e ciliado-glandulosa. O hipanto é glabro e as lacínias do cálice tem indumento denso, formado por longos tricomas glandulares pedicelados, com a cabeça glandular esférica, translúcida e amarelada. O apêndice ventral do conectivo dos estames antessépalos é bastante curto (0,3–0,5 mm), quando comparado a maioria das espécies de *Microlicia*.

*Microlicia ciliatoglandulosa* assemelha-se a *M. melanostagma* Pilg., que é endêmica de Goiás (Alto de Paraíso de Goiás e Distrito Federal), pelo indumento formado por tricomas glandulares pedicelados longos (ca. 0,8 mm compr.) no cálice e na face abaxial e margem das folhas, além do tricoma glandular longo no ápice das lacínias do cálice. *Microlicia melanostagma* difere por apresentar folhas de base arredondada a subcordada, margem serreada, nunca crenulada, e com um a dois pares de nervuras acródomas basais muito evidentes em ambas as faces.

*Microlicia obtusifolia* Cogn. ex R.Romero e *M. pusilla* Cogn., endêmicas de Minas Gerais, também tem o cálice e as lacínias com indumento formado de tricomas glandulares pedicelados longos, nos quais a glândula é conspicua como em *M. ciliatoglandulosa*. *Microlicia obtusifolia* e *M. pusilla* diferem da nova espécie por apresentarem folhas com ambas as faces recobertas de tricomas glandulares sésseis e hipanto com tricomas glandulares sésseis e pedicelados.



**Figura 1** – *Microlicia cilatoglandulosa* R.Romero – a. ramo fértil, com detalhe da forma quadrangular; b. detalhe do ramo mostrando a disposição das folhas; c-d. folha: c. face abaxial, d. face adaxial; e. flor; f. pétala; g. semente, com detalhe da superfície; h. hipanto, lacínias do cálice e estilete, com detalhe do estigma; i. vista lateral dos estames antessépalo e antepétalo; j-k. vista ventral e lateral das anteras: j. estame antessépalo, k. estame antepétalo (Romero & Nakajima 6103).  
**Figure 1**– *Microlicia cilatoglandulosa* R.Romero – a. flowering branch, with detail of the quadrangular shape; b. detail of the branch showing the position of the leaves; c-d. leaf: c. abaxial surface, d. adaxial surface; e. flower; f. petal; g. seed, with detail of the surface; h. hypanthium, calyx lobes, and style, with a detail of the stigma; i. lateral view of antesepalous and antepetalous stamens; j-k. ventral and lateral view of the anthers: j. antesepalous stamen, k. antepetalous stamen (Romero & Nakajima 6103).

*Microlicia ciliatoglandulosa* e *M. pusilla* ocorrem simpatricamente na Serra do Cabral, enquanto *M. obtusifolia* é endêmica dos arredores de Diamantina (Romero 2003b).

*Microlicia graveolens* DC., também endêmica de Minas Gerais (Grão Mogol, Serra do Cabral, Diamantina, Serro, Itambé do Mato Dentro, Serra do Cipó, Serra do Caraça, Ouro Preto e Ouro Branco), apresenta nos ramos, folhas, hipanto e lacínias do cálice tricomas glandulares pedicelados, com glândulas translúcidas e amarelas, semelhantes aos da nova espécie. No entanto, em *M. graveolens* o indumento é mais denso, constituído também por tricomas glandulares sésseis, e as glândulas apresentam um forte odor de terebentina.

O epíteto específico refere-se à margem crenulada e ciliada das folhas, formada de tricomas glandulares pedicelados longos.

### Agradecimentos

À Universidade Federal de Uberlândia, por custear expedições de campo no estado de Minas Gerais; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais os recursos financeiros para a execução de projetos no estado (FAPEMIG processo 1279/06 e PPM 369/08); à Fundação Margaret Mee o auxílio financeiro para visitar os herbários BM, K, P

e W; aos curadores dos herbários citados a atenção e empréstimo de material; e à Simone Carolina Silva a confecção da ilustração.

### Referências

- Clausing, G. & Renner, S.S. 2001. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany* 88: 486-498.
- Drummond, G.M.; Martins, C.S.; Machado, A.B.M.; Sebaio, F.A. & Antonini, Y. (orgs.). 2005. Biodiversidade em Minas Gerais. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte. 222p.
- Holmgren, P.K. & Holmgren, N.H. 2009. *Index herbariorum*: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em dezembro 2009.
- IUCN. 2001. IUCN red list categories and criteria, v. 3.1. IUCN Species Survival Commission. Gland, Cambridge.
- Romero, R. 2003a. Revisão taxonômica de *Microlicia* sect. *Chaetostomoides* (Melastomataceae). *Revista Brasileira de Botânica* 26: 429-435.
- Romero, R. 2003b. A newly described species of *Microlicia* (Melastomataceae) from Minas Gerais, Brazil. *Novon* 13: 116-118.
- Wurdack, J.J. 1993. Melastomataceae. In: Görts-Van Rijn, A.R.A. (ed.). *Flora das Guianas*. Vol. 13. Koeltz Scientific Books, Koenigstein. Pp. 3-425.